

## ALTERAÇÕES CAPILARES E SINTOMAS PÓS-COVID-19: ANÁLISE DE CORRELAÇÕES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS EM UMA POPULAÇÃO DIVERSIFICADA

Pedro Henrique Equer Pícoli<sup>1</sup>, Gustavo Souza Cangussu<sup>1</sup>, Lyria de Oliveira Rosa<sup>1</sup>, Maria Eliza Martins dos Santos<sup>1</sup>, Orlando Chiarelli-Neto<sup>2</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Bacharel em Bioquímica, Doutor em Ciências, Professor do Curso de Medicina UNESC, <sup>3</sup>Esteticista e Cosmetóloga, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina UNESC.  
E-mail: kchiepe@unesc.br.

### INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, gerou incertezas sobre seus efeitos, incluindo possíveis manifestações cutâneas e capilares, como alopecia androgenética e canície, associadas à gravidade da doença.

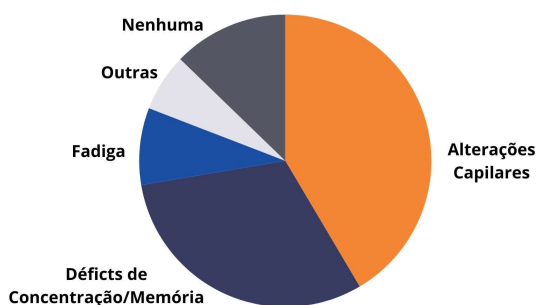
### OBJETIVO E METODOLOGIA

Este estudo exploratório transversal teve como objetivo identificar alterações na estrutura capilar em indivíduos pós-COVID-19, correlacionando-as com características demográficas e clínicas. Foram avaliados 60 participantes, recrutados por formulário digital entre março e maio de 2024.

### RESULTADO

A faixa etária predominante foi de 18 a 32 anos (68%). Além disso, 43% dos participantes utilizavam anticoncepcional hormonal e 45% haviam submetido seus cabelos a procedimentos químicos. Quanto às comorbidades, 51% dos indivíduos não relataram condições prévias, enquanto 30% apresentaram ansiedade, 10% depressão e 8% obesidade. Os sintomas mais prevalentes da COVID-19 foram cefaleia (65%), cansaço (63%) e coriza (56%). Sequelas pós-infecção incluíram alterações capilares persistentes em 65% dos casos, déficits de concentração/memória (48%) e fadiga (13%). As análises de correlação, utilizando o método de Spearman, indicaram uma associação positiva significativa entre idade e presença de comorbidades ( $\rho=0.330$ ;  $p=0.010$ ). No entanto, não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre idade, comorbidades, número de testes positivos, gravidade dos sintomas e a presença de sequelas capilares.

Sequelas Após Fim da Doença Aguda



### CONCLUSÃO

Este estudo preliminar sugere que fatores como idade e comorbidades podem estar associados à gravidade dos sintomas de COVID-19, mas não necessariamente às sequelas, incluindo alterações capilares. Estudos futuros com análises mais detalhadas são necessários para confirmar essas observações.

### REFERÊNCIAS

- AKSOY, H. et al. (2021). **COVID-19 induced telogen effluvium**. *Dermatologic Therapy*. 34(6):e15175.
- ANDERSEN, Kristian et al. (2020). **The proximal origin of SARS-CoV-2**. *Revista Nature Medicine*, v. 26, p. 450–452. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41591-020-0820-9>>.
- HALAL, John. **Tricologia e a Química Cosmética Capilar**, 5. ed. Norte: São Paulo, 2011.
- LIMA, P. (2022). **Eflúvio telógeno agudo e alopecia areata associada a COVID-19**. *BWS Journal*, v.5: 1-9.
- KAMIBEPPU, Leonardo; VALENTE, Neusa Yuriko Sakai; SOTTO, Mirian Nacagami. **Tratado de Dermatologia. A Pele: Estrutura, Fisiologia e Embriologia**, Atheneu, São Paulo, 2010.